

Boletim do Militante **MPLA**

Edição do Movimento Popular de Libertação de Angola.

27 de Junho de 1964

Nº 2

ANGOLA

POLITICA
COLONIAL

PORTUGAL QUERE

Comportando-se como um vulgar ladrão, Portugal não admite a possibilidade das suas "colónias" se tornarem independentes. E não só não admite a ideia. Toda a sua actividade se orienta, desde as primeiras independências de Africa, no sentido de tornar impossível que elas também "aconteçam" nos territórios por ele colonizados.

O objectivo de Portugal é, por isso, desde sempre e muito em especial desde os últimos 5 anos, tornar perpétua a sua presença e a sua dominação nesses territórios.

Para atingir esse objectivo o governo fascista e colonial de Salazar traçou e sempre à risca um plano simples que comporta duas atitudes opostas, mas que se completam.

No plano interno, uma atitude de extrema brutalidade e no plano externo uma atitude de refinado cinismo.

Para os agentes de Salazar em Angola, S. Tomé, Guiné e Cabo Verde e também em Moçambique, a ordem é corromper as populações, prender e massacrar em massa e endurecer a guerra sem qualquer consideração pelo que as leis internacionais estipularam sobre prisioneiros políticos ou sobre populações indígenas.

Evidentemente, que estas "valentias cristãs" não são mostradas no meio dos seus amigos da OTAN que as conhecem de cor e salteado, aliás...

Para uso externo, a diplomacia portuguesa, além de corromper os meios de informação, recorre às falsas declarações para iludir a opinião, e compra a cumplicidade dos seus aliados a troca de vantagens concessões agrícolas e mineiras.

GANHAR TEMPO

Desta maneira o objectivo de Portugal de se manter indefinidamente como senhor de escravos em Africa passa também a interessar os seus aliados por causa do rendimento das suas minas ou das suas fazendas... E sempre que podem ajudam Portugal a ganhar tempo.

Atrás de certas decisões de governos africanos como o reconhecimento do "grae", estão países da OTAN...

As conversações que os delegados portugueses a certas conferências internacionais têm ou procuram ter com representantes do grupo de países africanos são geralmente obtidas por intermédio de diplomatas de países membros da OTAN.

Estas conversações são só para "entreter"...

Todas estas manobras que têm impedido o progresso da luta não têm senão o objectivo de ganhar tempo. Porque cada dia que passa representa mais alguns angolanos que desaparecem, mais alguns angolanos que se desencorajam enquanto que a máquina de repressão portuguesa se vai aperfeiçoando, e as riquezas angolanas vão sendo exploradas em proveito dos colonialistas e imperialistas europeus...

Evidentemente, Portugal pode fazer tudo que não conseguirá impedir a vitória do Povo Angolano.

Mas o Povo Angolano deve estar vigilante: deve ser capaz de compreender as atitudes de Portugal e dos seus aliados e reagir prontamente a elas, porque um Povo que compreende é um Povo que se defende.

O MPLA DEFENDE AS ASPIRAÇÕES
DAS CAMADAS SOCIAIS QUE SO-
FREM MAIS DIRECTAMENTE A EX-
PLORAÇÃO COLONIAL.

O MPLA E OS "NOVE"

Realizou-se de 3 a 10 de Junho a quarta sessão do Comité de Libertação da OUA, mais conhecido por "Comité dos Nove", com o fim de fazer um balanço das suas actividades após um ano de funcionamento.

Nesse espaço de tempo a acção do Comité dos Nove foi alvo das mais ásperas críticas por parte de destacados responsáveis africanos, quer quanto à maneira demasiado burocrática como resolveu administrar o FUNDO DE LIBERTAÇÃO, quer quanto aos "planos estratégicos de luta" que o Comité entendeu fazer substituindo-se aos movimentos de libertação, quer ainda quanto à discriminação feita em relação a alguns movimentos e sobretudo ao MPLA e ao PAIGC.

Com efeito, cerca de 1/3 do orçamento do FUNDO DE LIBERTAÇÃO (6321.218 Libras ou seja cerca de 51 milhões de escudos) depositados no Banco imperialista, BARCKLAY'S BANK, foram gastos na montagem de um pesado e desnecessário aparelho burocrático.

Por outro lado o Comité arrogou-se o direito de prever a estratégia a aplicar pelos movimentos de libertação, indo ao ponto de pretender estabelecer como devia ser constituída uma unidade combatente, ao mesmo tempo que, em contra-partida, fazia notar que a luta armada não deveria ir além duma ameaça que levasse o opressor à negociação!!!

E' também conhecida a maneira pouco revolucionária e demasiado suspeita com que o Comité insiste em ignorar o MPLA, nitidamente com o fim de minimizar a tremenda "bronca" cometida pela sua Comissão de Conciliação, quando pretendeu liquidar o MPLA para satisfazer os caprichos de Adoula que por imposição dos seus mentores imperialistas, tinha reconhecido como única organização angolana um grupo político dirigido por um seu companheiro

de "team", no tempo em que alinhava pelo "Daring Club de Léopoldville".

O MPLA denunciou em devido tempo estas manigâncias. Os militantes do MPLA mantêm a sua vigilância em relação às "personalidades" africanas que, desde então, andam de conferência em conferência a tentar desacreditar o MPLA, para justificarem aos olhos dos seus chefes o mau serviço que abusivamente, em nome do seu País, prestaram ao Povo Angolano.

O Povo Angolano não esconde a sua inquietação por constatar que indivíduos deste calibre se vêm confiar pelos seus governos, responsabilidades de decisão em questões tão graves como a do nacionalismo angolano, da qual nenhum deles conhece senão o benefício que daí retira.

O MPLA ao decidir ir a Dar-Es-Salam à quarta sessão do Comité dos Nove, fê-lo mais para gritar ainda uma vez aos componentes do referido Comité o crime que ele continua a praticar em relação a Angola e deixar bem expresso que o MPLA não mendiga a esse Comité a ajuda que lhe é devida e que o Comité continua a gastar como muito bem entende. O que o MPLA exige do Comité dos Nove é que deixe de sabotar a LIBERDADE DE ACÇÃO a que o MPLA e o Povo Angolano têm direito e que não levante obstáculos a que as armas do MPLA cheguem ao seu destino.

Esta missão de exigir ao Comité dos Nove que não mais comprometa a LIBERDADE DE ACÇÃO do MPLA e do Povo Angolano, foi confiada ao nosso Presidente, camarada Agostinho Neto e ao Responsável das Relações Exteriores, camarada Luiz de Azevedo.

O Comité dos Nove debateu-se entre o ouvir ou não a nossa Delegação. Quando a maioria se pronunciou favoravelmente, após debates bastante violentos, os delegados da Guiné e do Congo-Léopoldville (estranha associação) ameaçaram que abandonaria a Sessão

se o MPLA fosse ouvido. E para salvar a Unidade Africana (que alguns delegados entendem fazer à custa do Povo Angolano), as outras delegações submeteram-se às disparatadas exigências dos Abdoulaye & Companhia, sacrificando mais uma vez o já martirizado Povo Angolano.

E para se justificarem perante a opinião pública que tem acompanhado o desenvolvimento da luta de libertação encabeçada pelo MPLA, não encontraram melhor razão do que declarar que "não tinham podido ouvir o MPLA porque, tendo o Comité dos Nove reconhecido (sic) o "governo" do FNLA, lhe era impossível reconhecer dois governos angolanos (resic)".

A má fé desta declaração dispensa qualquer comentário...

A ida a Dar-Es-Salam foi porém bastante proveitosa, pois não só se pôs o Comité dos Nove perante as suas responsabilidades, como ainda houve possibilidade de consolidar os laços de amizade e de cooperação do MPLA com muitas organizações e individualidades que não estão evidentemente do lado daqueles que tentam boicotar a asfixiar o MPLA.

O nosso Movimento, apoiado na massa consciente dos seus militantes e na limpidez do seu Programa inteiramente votado aos interesses do Povo Angolano, tem continuado a acumular êxitos nas lutas que no interior e no exterior trava, de armas na mão, pela conquista do sagrado direito da nossa Pátria à Independência Nacional.

Custe embora aos colonialistas portugueses e aos seus aliados directos ou indirectos, o MPLA não cederá o seu lugar na vanguarda da luta contra todas as formas de colonialismo e imperialismo, até à VITÓRIA FINAL.



A AFRICA EM LUTA

Guiné

• Partido Africano da Independência da Guiné portuguesa e das Ilhas de Cabo Verde, informou a opinião pública num comunicado da primeira quinzena de Julho que além da resistência armada, o seu Povo está tomando consciência de outras formas de luta. O PAIGC dirige actualmente os seus esforços no sentido da resistência económica. Essa resistência desenvolve-se sob dois aspectos distintos, mas que se completam: a destruição da economia do inimigo e a construção de uma nova economia garantindo a manutenção das populações em luta, economia esta que se consolida com os seus próprios esforços e se traduz no melhoramento progressivo das condições de vida do Povo da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde.

Com efeito, no primeiro aspecto, a economia de exploração portuguesa, já deteriorada pelas exigências da Guerra colonial na Guiné, está praticamente destruída.

O que resta de actividades económicas são apenas o esforço desesperado com vista a conservar uma aparência desmentida a cada passo pela realidade. Segundo os bilans provenientes de Bissau, a situação financeira da colónia é alarmante. Os cofres do estado estão quase vazios visto que uma grande parte da população africana e de outros contribuintes, o comércio inclusive, não pagaram os seus impostos.

No que respeita à construção da nova economia empreendida pelo partido, os dirigentes da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné portuguesa que são os responsáveis da produção nas regiões libertadas, apresentaram um balanço prometedor dos resultados obtidos no decurso do último ano. Apenas citaremos um apanhado do relatório:

Aos 22.000 hectares de arrozais que existiam ao sul de Gaba sóram-se actualmente mais cerca de 3.000

Sul de Geba somam-se actualmente mais cerca de 3.000 hectares. A produção do arroz é 15 a 20% superior à produção anterior.

Tiveram apreciáveis aumentos na produção, a mandioca, a batata, os legumes e uma variedade de cereais. Adquiriram igualmente certa importância as plantações de árvores frutíferas nas regiões libertadas.



SITUAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

A FRELIMO acusou a política norte-americana de apoiar o governo colonialista de Salazar, numa Conferência de Imprensa que o seu Presidente deu a 12 de Junho último em Dar-Es-Salam.

Quando da visita do embaixador dos Estados Unidos em Lisboa a Angola e a Moçambique, o almirante Anderson declarou-se muito impressionado com o progresso e o bem-estar das populações dos territórios ultramarinos portugueses e com a ausência de discriminação racial.

O Presidente da FRELIMO além de frisar que o norte-americano não encontrou nas colónias portuguesas o que disse em Moçambique posto que há nelas racismo ostensivo e patente e a miséria das populações, concluiu, com base nas afirmações do seu embaixador, que os Estados Unidos intervirão contra os moçambicanos quando este Povo iniciar a luta armada contra o regime português.

AFRICA DO SUL

NELSON MANDELA E OS SEUS COMEANHEIROS RECUSARAM APELAR

Nelson Mandela, o grande líder sul-africano do ANC e sete dos seus companheiros, presos em Ju

lho de 1963, (por sabotagem e preparação de guerra) foram condenados à prisão perpétua em Abril de 64 um processo que ficou conhecido como o "Processo de Rivónia". Os líderes sul-africanos recusaram apelar da sentença que os condenou.

Num comunicado, Nelson Mandela, Walter Sisulu e Govan Mbek declaram que aceitam inteiramente a responsabilidade das suas acções patrióticas e afirmam que recusam recorrer da sentença visto que a Lei sul-africana actual permitiria que uma vez em liberdade, eles fossem novamente presos e condenados.

A atitude de Mandela e seus companheiros é rica de significado. Põe em evidência por um lado que a luta de emancipação dos povos ainda não dispensam no estado actual o sacrifício voluntário dos homens consciêntes. E por outro lado, lança altivamente ao rosto duma sociedade criminosa o profundo desprezo que lhe merece o cinismo dos seus processos.

Sobre a sentença que condenou os referidos líderes, Albert Luthuli, Presidente do ANC declarou o seguinte:

"O Congresso Nacional Africano nunca abandonou a luta não violenta e a criação de um espírito militante no povo sul-africano. Mas, perante a recusa intransigente dos brancos de abandonarem uma política que nega ao africano e aos outros sul-africanos oprimidos a sua herança legítima que é a liberdade, ninguém pode culpar os homens justos e bravos de procurar justiça através de métodos violentos, nem podem culpá-los de tentar criar uma força organizada para estabelecer a paz e a harmonia racial.

O líder sul-africano acrescentou que por causa disso foram condenados a ficar encarcerados durante muitos anos nas prisões da Africa do Sul esses filhos do povo sul-africano.

Com eles vai ser encarcerada a esperança de colaboração racial neste país. Eles vão deixar na liderança um vazio que só poderá ser preenchido com ódio amargo e luta raciais.

● MPLA que luta contra todas as formas de opressão é profundamente solidário com o ANC e o Povo sul-africano.

CONGO-BRAZZAVILLE

A Revolução pacífica de 13, 14 e 15 de Agosto de 1963 tem agora duas armas poderosas: um Partido Unico, o "MNR" e uma ideologia, o socialismo científico.

Isto foi decidido no decorrer do Congresso do Movimento Nacional da Revolução, realizado de 30 de Junho a 2 de Julho, um Congresso que fez vibrar o país inteiro.

Um partido popular e uma ideologia também popular.

Se nos recordarmos que o Povo, nos dias da conquista do Poder, fez sentir imediatamente aos líderes sindicalistas que para ele não havia nem meio peso nem meia medida, devemos concluir que o Povo congolês vai de conquista em conquista. É um Povo que sabe o que quer. É um Povo com maturidade política.

Durante e depois do Congresso, o nosso Movimento enviou mensagens de felicitações aos congressistas, ao Presidente Massamba-Debat (Secretário-Geral do Partido) e aos membros do Comité Central e do Bureau Político.

A AFRICA EM LUTA
(continuação)

CONGO-LEOPOLDVILLE
=====

A situação política neste país agita-se. As atenções e as dúvidas giram em torno do novo governo provisório chefiado pelo antigo primeiro ministro do Katanga; da libertação de Gizenga; do avanço das forças do Soumialot e do Mulele.

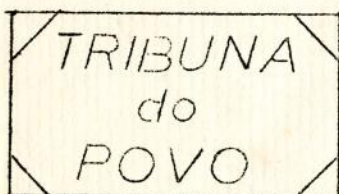
As recentes declarações pro - Gbenye feitas por Soumialot deixam dúvidas sobre a unidade das forças revolucionárias. Mas, num comunicado publicado no Cairo, o CNL afasta estas apreensões.

Entretanto a antiga gendarmeria do Katanga entrou em acção.

0

o

.



Os nossos guerrilheiros

Já passaram três anos de luta. O resultado não é sa País e o nosso Povo continua a suportar pesados sacrif

Morreu em massa nas jornadas de Luanda em Fevereiro trou pelo interior. O pior de tudo não é o castigo infl pre gloriosa. E a nossa luta deve continuar para ganhar

O pior de tudo tem sido a luta fratricida.

Angolanos ambiciosos, servindo-se de argumentos rac nas. E jovens militares que iam para combater o inimigo

Nos primeiros entusiasmos da luta não houve calma tendo. Foram poucos os angolanos que perceberam que esse je, já ninguém nos engana. Todos nós compreendemos que f

A luta está atrasada mas, não está perdida. O Povo h rilheiros do MPLA, reorganizados e endurecidos eles tam tório Nacional a fim de se juntar ao seu Povo e combater

Por onde já passaram estes guerrilheiros conquista selhos e a sua disciplina.

Os exércitos coloniais já lhes sentiram a força: nários decididos a cumprir a missão sagrada de recupera Nacional duma usurpação de muitos séculos.

Nada os fará recuar.

Ninguém os poderá vencer.

E' dever do nosso Povo respeitá-los e oferecer-lhe

COLABORANDO COM OS NOSSOS GUERRILHEIROS

Os estão lá

satisfatório. Os nossos inimigos continuam a ocupar o nosso
 edifícios.
 de 1961. E continuam morrendo em massa quando a luta al^{as}
 atingido pelo inimigo. A morte que se encontra na luta é sem
 armas o direito de sermos homens livres.

raciais e tribais, levaram a morte a muitas famílias angolanas
 go, também foram cobardemente assassinados.

a suficiente para ver o crime espantoso que se estava come-
 ssas intrigas tribais e raciais prejudicavam a luta. Mas ho-
 foram esses crimes que atrasaram a nossa vitória.

heróico de Angola continua a resistir nas matas. E os guer-
 mbém pela experiência dolorosa do Passado, invadem o Terri-
 ter ao seu lado os exércitos portugueses.

taram o Povo com a sua coragem, a sua educação, os seus con -
 não são bandos armados. São verdadeiros soldados revolucio-
 rar a dignidade do Povo Angolano e de libertar o Território

les toda a colaboração.

APRESSAREMOS A VITORIA FINAL

NOTICIÁRIO

Desapareceu um militante

CIRILO DA CONCEIÇÃO E SILVA

O MPLA perdeu no dia 29 de Maio de 1964, o seu valioso militante Cirilo da Conceição e Silva, acidentalmente afogado no rio Congo.

O inesperado aconteceu no momento em que os bloqueados de Brazzaville em Leopoldville aproveitavam um barco especial para o regresso. O nosso camarada vinha no número destes com outros companheiros. A meio do rio, Cirilo da Conceição e Silva foi encostar-se à barra que fecha a entrada dos veículos. Mal apoiada, esta cedeu projectando o camarada Cirilo às águas do rio. Pesadamente vestido como estava, não conseguiu infelizmente aproveitar as tentativas dos nossos camaradas presentes, para o salvar, e nunca mais apareceu.

Esta morte cobriu de luto o MPLA e a sua juventude onde o chorado, companheiro se vinha afirmando como um combatente, sacrificado, pronto para todas as ocasiões.

Cirilo da Conceição e Silva nasceu a 1 de Fevereiro de 1930 em Cabinda. Era filho do Sr. Mário Conceição e Silva e da Sra. Maria Mónica Tundo.

Fez a sua instrução primária em Cabinda e foi aluno do antigo Seminário menor de Lucula e do Seminário de Malange.

Depois de abandonar a parreira que seguia nos

Seminários católicos, foi funcionário do observatório "João Capelo" em Luanda como observador radio-telegrafista.

A 30 de Dezembro de 1960 foi preso pela Pide por trabalhar clandestinamente pela causa nacional angolana sendo posto em liberdade alguns meses depois. Com o recrudesimento das buscas e das barbaridades da Pide, viu-se no dever de deixar Luanda.

Refugiou-se no Congo em 1962, onde se juntou aos seus irmãos de luta.

Aos 15 de Maio do mesmo ano filiou-se no MPLA. Militou no Departamento de Informação e foi, a partir do ano passado, membro da Direcção da Juventude do MPLA de que veio a ser nomeado Vice-Presidente no princípio de 1964.

Tal como vem dito acima, a dedicação do nosso falecido camarada foi uma das mais exemplares tanto no Movimento como na Organização juvenil de que foi um dos dirigentes.

A família e aos mais próximos do falecido, os sentidos pêsames do MPLA e da sua Juventude.

Por ocasião do súbito desaparecimento do camarada Cirilo da Conceição e Silva, os membros do MPLA em Brazzaville, organizaram uma velada na noite de 30 para 31 de Maio. A velada acorreram numerosos membros e algumas personalidades congolezas.

Por iniciativa das senhoras da Organização da Mulher Angolana, OMA, foram celebradas missas cantadas em Leopoldville e Brazzaville.

Também por iniciativa de um grupo de militantes de Matadi e Ponta Negra, foram ali celebradas missas em memória do nosso malogrado camarada.

NOTICIÁRIO

continuação

Declaração à Imprensa

No dia 11 de Junho couve ao nosso camarada Anibal de Melo fazer uma importante Declaração para a Imprensa, em presença de numerosa assistência de Jornalistas estrangeiros e representantes da Imprensa local.

O Chefe do Departamento de Informação explicou aos presentes as consequências da desonestidade do Comité dos Nove da Organização da Unidade Africana no que respeita ao problema angolano e denunciou a repressão exercida pelos dirigentes do chamado "grae" não só sobre os membros do MPLA, mas também sobre os próprios membros da UPA e de outras organizações que discordam dos seus dirigentes sobre os diversos problemas da condução da luta.

A Declaração denunciou também o crime do assassinato de 150 angolanos, estudantes na sua maioria, que vinham do interior de Angola e se refugiavam no Congo-Leopoldville.

Essa vaga de refugiados foi assassinada por agentes da UPA na fronteira de Angola com o Congo-Leopoldville.

Palestras da Juventude

Realizaram-se em Brazzaville no Bureau do MPLA palestras da Juventude do Movimento Popular de Libertação de Angola, nos dias que a seguir mencionaremos. Elas fazem parte duma série que tem por fim dar a conhecer aos nossos jovens os problemas mais importantes ligados à nossa luta.

A primeira, realizada no dia 23 de Maio, teve como tema a "Situação política actual em Africa" e dela se encarregou com a maior clareza o camarada Lúcio Lara.

O orador esboçou a política do Continente africano como a sua diversidade dos modos de colonização. O camarada Lara examinou a OUA onde os países membros ainda não fazem um político todo homogénio, facto resultante da diversidade dos modos de colonização e da maneira de encarar a independência das colónias por parte dos países colonizadores o que faz com que na OUA se defendam ainda interesses alheios à Africa.

O camarada Lara admitiu que apesar deste facto negativo, a OUA ~~está depositando~~ ^{está depositando} a ideia da Unidade de toda a Africa que vem desde os primeiros tempos do Panafricanismo.

A Unidade do Continente africano sofre certos distúrbios neste momento, mas há uma esperança viva de que ela venha a conhecer no futuro a satisfação das aspirações das nações africanas por uma Unidade efectiva.

No dia 7 de Junho, falou-nos dos países da democracia popular e da sua posição no Mundo, o camarada Eduardo Santos.

Neste dia foi desenvolvido sobretudo o processo que levou à criação o sistema socialista e a diferença do regime desses países com o regime dos países capitalistas, sem esquecer a posição de neutralidade dos países africanos e asiáticos.

A 20 de Junho, a palestra recaiu sobre o tema: "Estruturas sociais em Africa, nos períodos, pré-colonial, colonial e post-independência", tema desenvolvido pelo camarada Henrique Carreira.

Nos dias 27 de Junho e 4 de Julho, os camaradas Lara, Santos e Carreira discutiram em mesa redonda o tema: "Formação da sociedade angolana e as classes sociais em Angola", intervindo no debate muitos outros camaradas.

continuação

A 11 e 18 de Julho coube a vez ao camarada Reverendo Domingos da Silva que nos falou longa e pormenorizadamente da "Família na Sociedade de Angolana".

As palestras da JMPLA têm sido ouvidas não só por todos os seus membros residentes em Brazaville, mas ainda pelas senhoras da OMA e por muitos militantes e dirigentes do MPLA.



Prisioneiros no Brasil

Continuam presos no Brasil os militantes do MPLA, José Lima de Azevedo e Fernando Costa Andrade que foram presos logo depois do golpe de estado reacionário. Com eles está preso um estudante das colónias portuguesas, Cristóvão de Morais.

Depois da referência feita a esse respeito pelos comunicados do MPLA no mês de Abril e depois dos telegramas de protesto que o nosso Movimento dirigiu ao governo brasileiro, um comunicado da UGEAN (União Geral dos Estudantes da Africa Negra sob dominação colonial portuguesa) alerta a atenção geral afirmando que as autoridades fascistas portuguesas continuam a fazer pressão a fim de que os prisioneiros lhes sejam entregues.

Para salvar as vidas dos nossos camaradas em perigo, o MPLA pede aos seus membros e às organizações amigas que protestem diante do governo brasileiro exigindo a sua libertação para que se evite o crime que exigem os fascistas portugueses.

O MPLA na China Popular

O MPLA enviou em meados de Junho uma delegação à China Popular honrando assim o convite que lhe foi dirigido.

Chefiada pelo seu Presidente, camarada Agostinho Neto, a delegação era composta pelos camaradas Luiz de Azevedo Júnior e Miguel Baya, respectivamente membros do Comité Director e do Gabinete Político.

A visita decorreu num ambiente de grande simpatia. Demorou cerca de 15 dias e nos contactos realizados com as entidades e os organismos oficiais foram obtidos os melhores resultados.

Dirigentes e povo Chineses demonstraram uma solidariedade muito profunda pela Causa do Povo Angolano e sobretudo pela sua organização de vanguarda, o MPLA.



continuação da Pág. 14

da Conferência de Luanda sobre o movimento angolano, e 1963. As decisões tomadas pela Conferência sobre o problema angolano mostram uma profunda modificação nas ideias viciadas que o nosso Movimento vinha combatendo com persistência.

Em nome dos movimentos de libertação falou o nosso camarada Amílcar Cabral, Secretário-Geral do P.A.I.F.C.

Esteve na Conferência uma Delegação do MPLA constituída pelos camaradas Luiz de Azevedo, do Comité Director e Eduardo Santos e Miguel Baya do Buréau Político, e Luiz de Alreida, nosso representante em Argel. A nossa Delegação realizou um importante trabalho de esclarecimento, tendo distribuído um Memorandum bem fundamentado em factos.

A Conferência designou 3 delegados (RAU-^{Argélia} 13. e Ghana) que se deslocarão aos dois Congos para analisar o trabalho desenvolvido pelos movimentos angolanos.

AINDA NO DECORRER DA CONFERENCIA O SR. DIALLO TEL LI FOI ELEITO PARA O CARGO DE SECRETARIO-GERAL DA OUA. O MPLA ENVIUO AO IIUSTRE DIPLOMATA GUI NENSE UM TELEGRAMA DE FELICITAÇCES.

SUMARIO

Política colonial	Pág. 2
O MPLA e os "Nove"	" 4
<u>A AFRICA EM LUTA</u>	
Guiné	" 7
Situação em Moçambique	" 8
Africa do Sul	" 8
Congo-Brazza	" 10
Congo-Léo	" 11
<u>DIVERSOS</u>	
Tribuna do Povo	" 12 e 13
A Conferência do Cairo	" 14
Zona de fogo	" 15
<u>NOTICIARIO</u>	
Desapareceu um militante	" 16
Declaração à Imprensa	" 18
PRISIONEIRO NO BRASIL	" 20
O MPLA na China Popular	" 21
SUMARIO	" 23



P. 216-21